

Marcílio é contra dolarização

Sexta-feira, 16 de agosto de 1991

para o Brasil

BRASÍLIA — Se depender da equipe econômica, o Presidente argentino Carlos Menem não terá qualquer chance de conquistar a simpatia do Presidente Collor à idéia de dolarização da economia. O Ministro Marcílio Marques Moreira é contra a idéia e reiterou ontem a posição já manifestada em maio, na visita do Ministro da Economia da Argentina, Domingos Cavallo, ao Brasil. O que é bom para os argentinos pode não servir aos brasileiros, avalia o Ministro, ressaltando as diferenças entre as duas economias.

Essa posição também é defendida pelo Secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, que acredita ser dever da atual equipe econômica a defesa da moeda nacional.

Cauteloso, Macedo evitou fazer muitos comentários sobre a situação da economia argentina, mas disse que a grande dúvida em relação ao sucesso dessa no-

va política é se a questão fiscal foi efetivamente resolvida. A dolarização da economia argentina serviu apenas, na opinião do Secretário, para formalizar uma situação já existente. Naquele país, conforme ressaltou, qualquer motorista de táxi ou garçom já usava o dólar como moeda corrente, muito antes da dolarização.

● INTEGRAÇÃO — A instalação do Mercosul criará a necessidade de se estabelecer uma Corte Internacional no Cone Sul, afirmou o Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Sydney Sanches, ao falar no encerramento do Encontro de Cortes Supremas de Justiça do Cone Sul da América Latina, realizado em Buenos Aires nos últimos dias 7, 8 e 9. Do encontro participaram os presidentes das Supremas Cortes da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.